

os gestores. A vivência no NHE proporcionou uma experiência ímpar na formação profissional. Com as orientações recebidas foi possível otimizar o processo de trabalho e, ao mesmo tempo, desenvolver e participar de um trabalho resolutivo no serviço.

Discussão/Conclusão: Com a pandemia o NHE torna-se essencial para o enfrentamento do agravo. Diante disso, as residentes tiveram importante papel no serviço e esta vivência possibilitou o aprendizado sobre a necessidade de organizar os processos de trabalho frente a novos agravos para a tomada de decisões de maneira rápida e efetiva.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101129>

EP-052

ALTERAÇÕES RADIOLÓGICAS SEQUELARES ATÍPICAS DA COVID-19: RELATO DE CASO



Marina Deorce de Lima, Izabella Cardoso Lara, Rodrigo de Melo Baptista, Jéssica Fabia Polese, Isac Ribeiro Moulaz, Larissa Sant Ana, Gabriel Carnieli Silveira, Julia Muniz Bernardi, Elaína Aparecida Silva Turini, Livia Marques da Silva Gama

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Introdução: Em dezembro de 2019 foram identificados os primeiros casos de pneumonia causada pelo SARS-CoV-2 em Wuhan, capital da província de Hubei, na China. Sabe-se que na COVID-19 as principais alterações na tomografia computadorizada (TC) do tórax são opacidades em vidro fosco, espessamento intersticial com “pavimentação em mosaico”, “halo invertido” e consolidação com broncogramas aéreos. Atualmente, esse exame mostra-se uma das principais ferramentas na análise das lesões pulmonares causadas pela COVID-19, sendo importante para triagem, diagnóstico primário e avaliação da gravidade da doença. As apresentações radiológicas da enfermidade ainda estão sendo estudadas, e o desenvolvimento de sequelas necessita ser descrito.

Objetivo: Evidenciar uma forma de apresentação radiológica atípica da COVID-19, na qual várias alterações distintas estão presentes, ainda que tenha ocorrido melhora clínica considerável do paciente.

Metodologia: Relato de caso de COVID-19 em um homem de 63 anos diagnosticado por RT-PCR no dia 01/09/2020 submetido a internação hospitalar por 8 dias. Foi realizada uma TC na data do diagnóstico que evidenciou acometimento bilateral com múltiplas opacidades em vidro-fosco, compatível com aspecto inflamatório agudo, comprometendo de 25 a 50% do parênquima pulmonar. Nova TC realizada 30 dias após esse primeiro exame mostrou pequeno derrame pleural à direita, bandas parenquimatosas com aspecto fibrótico distribuídas pela periferia dos pulmões bilateralmente, associadas a bronquioloectasias e distorção da arquitetura correspondente. Além disso, foi demonstrada formação cavitada aerada com paredes espessadas medindo 2,1 x 1,8 cm nos maiores eixos axiais na periferia do segmento basal posterior do lobo inferior do pulmão direito. Clinicamente, o paciente apresentava progressiva melhora, sendo optado por acompanhamento.

Discussão/Conclusão: A análise deste relato permite observar que a COVID-19 pode apresentar lesões pulmonares variadas e a mudança na apresentação da imagem é rápida. A patogênese da cavitação parece relacionar-se ao dano alveolar difuso, à hemorragia intra-alveolar e à necrose de células do parênquima pulmonar³. É importante que os profissionais estejam cientes das manifestações radiológicas da COVID-19 e das suas possíveis evoluções, sendo necessário acompanhamento do paciente para garantir êxito na recuperação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101130>

EP-053

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA TARDIA APÓS COVID-19: RELATO DE CASO



Gabriel Carnieli Silveira, Julia Muniz Bernardi, Jéssica Fábila Polese, Larissa Sant Ana, Izabella Cardoso Lara, Elaína Aparecida Silva Turini, Marina Deorce de Lima, Isac Ribeiro Moulaz, Silvana Duarte, Adriana Liberato

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Introdução: A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, afeta extensamente o pulmão e pode levar a casos graves que necessitam de terapia intensiva. A infecção também pode ter manifestações extrapulmonares, sendo umas das mais comuns as hematológicas. Estudos apontam alta incidência de eventos tromboembólicos como trombose venosa profunda (TVP) e tromboembolismo pulmonar na COVID-19, onde o estado de hipercoagulabilidade tem importante papel e a trombotoprofilaxia pode ser responsável por um melhor prognóstico. Assim, torna-se necessário a avaliação do perfil desses indivíduos, bem como os benefícios e a duração da trombotoprofilaxia após a doença, uma vez que o tromboembolismo venoso (TEV) está relacionado à maior gravidade e taxa de mortalidade.

Objetivo: Discutir a necessidade e a duração da profilaxia para TEV após a COVID-19, considerando a evidência de TVP tardia no acompanhamento após a doença.

Metodologia: Relato de caso de paciente do sexo masculino, 64 anos, com diagnóstico de COVID-19 por quadro clínico compatível associado ao teste sorológico positivo. Apresentou-se ao pronto atendimento (PA) 11 dias após o início dos sintomas (DIS) com desconforto respiratório, sendo internado e medicado. Recebeu alta no 7º dia após a internação com melhora clínica significativa. Ainda apresentava astenia, tosse, dispnéia grau mMRC1 e exames laboratoriais exibiam PCR 9,82, leucopenia e dislipidemia à avaliação 36 DIS. Procurou novamente o PA em 56 DIS devido à dor, sinais de empastamento e edema em membro inferior esquerdo (MIE). Ecodoppler evidenciou tromboflebite de safena parva esquerda, sendo diagnosticado com TVP em MIE. Foi internado e medicado com varfarina 5 mg/dia, mantendo seu uso após alta e com boa resposta ao tratamento.

Discussão/Conclusão: A COVID-19 é uma doença recente e suas repercussões a longo prazo ainda estão sendo estudadas. É importante reconhecer que complicações tromboembólicas como a TVP podem ocorrer mesmo após vários dias da

infecção. É necessário estar alerta aos sinais e sintomas de TEV em pacientes curados da COVID-19, especialmente nos casos mais graves, a fim de estabelecer um diagnóstico rápido, eficaz e evitar complicações. Ainda, cabe a discussão sobre a necessidade de profilaxia e sua duração após a infecção, uma vez que a ocorrência de eventos tromboembólicos tardios foi evidenciada mesmo após a cura da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101131>

EP-054

CUSTOS DA PARAMENTAÇÃO PARA ATENDIMENTO A PACIENTE COM COVID-19



Jessica Maia Storer, Blenda Gonçalves Cabral, Renato Pereira Neto, Renata Aparecida Belei

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: Considerando a alta transmissibilidade e a divulgação do impacto avassalador entre a população mundial, a COVID-19 exigiu dos serviços de saúde a compra de quantidades extremamente elevadas de materiais usados na paramentação dos profissionais.

Objetivo: Avaliar o custo da paramentação utilizada no atendimento a paciente com suspeita ou diagnóstico de Covid-19.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, realizado no período de fevereiro a setembro de 2020 em um Hospital Público, terciário, situado no sul do Brasil e de referência para atendimento a pacientes com Covid-19. Foram analisados o número de pacientes-dia de cada unidade, a quantidade de materiais dispensados por unidade/por mês e o valor pago na compra destes, antes e após o início da pandemia da Covid-19.

Resultados: Comparando antes e após a pandemia, houve aumento no preço de todos os materiais utilizados para a precaução de contato e aérea/gotículas: máscara cirúrgica (3.666%), luva de procedimento (235%), touca (137,5%), máscara PFF2/N95 (1.229%), avental de TNT (324%) e avental cirúrgico impermeável (160%). Antes da pandemia, a média do custo da paramentação por paciente-dia em enfermaria e sem cuidados intensivos foi de R\$3,75 e em cuidados intensivos de R\$30,38. Após a pandemia, o custo médio da paramentação por paciente-dia sem diagnóstico de Covid-19 internado em enfermaria foi de R\$ 100,00 e em unidade de terapia intensiva de R\$117,00. Entretanto, para atender os pacientes internados na UTI específica para Covid-19 e em fase de transmissão, o custo foi R\$272,00. Para o paciente internado em cuidados intensivos com Covid-19, após o período de transmissibilidade, o custo foi de R\$108,00 por paciente-dia.

Discussão/Conclusão: Houve elevação dos preços em todos os materiais usados para a proteção dos profissionais da saúde no atendimento à Covid-19, chegando a ser abusivo na máscara cirúrgica e na PFF2/N95, o que gerou grande impacto econômico no serviço de saúde e dificuldade em manter os estoques. Pelo risco dos pacientes serem assintomáticos, a mesma paramentação também foi usada em áreas críticas e enfermarias sem pacientes com Covid-19, mantendo alto o custo por paciente-dia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101132>

EP-055

MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Júlia Barbosa Côco, Brenda de Souza Ribeiro, Camille Feitoza Paredes Gomes, Max Matias Marinho Júnior

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Com a descoberta do novo coronavírus, diversos estudiosos da área buscaram saber quais sintomas podem ser ou não associados à doença. Entre eles, está o aparecimento de reações dermatológicas, que, apesar de pouco comuns, podem ser relacionadas à Covid-19. No que diz respeito à faixa etária pediátrica, as crianças possuem quadros clínicos mais leves e em menor intensidade, sendo diversos deles associados a manifestações cutâneas.

Objetivo: Revisar na literatura os achados descritos, particularmente na faixa etária pediátrica, das manifestações dermatológicas decorrentes da infecção por Sars Cov2.

Metodologia: A pesquisa objetivou realizar uma revisão sistemática sobre as manifestações dermatológicas da COVID-19 em pacientes pediátricos na base de dados PubMed, no ano de 2020, a coleta dos artigos ocorreu a partir dos descritores “cutaneous manifestations and children and covid-19”.

Resultados: A apresentação cutânea mais prevalente foi o rash maculopapular morbiliforme, com 36,1%; 34,7% no que tange às lesões papulovesiculares e urticária em 9,7%. O rash cutâneo geralmente aparece juntamente com o início dos sintomas respiratórios. As erupções vesiculares costumam surgir precedendo o início da sintomatologia clássica, até o terceiro dia de doença. As lesões urticariformes que se caracterizam por aparecer juntamente com os sintomas, com placas elevadas, avermelhadas e pruriginosas. Essas lesões descritas atingem, prioritariamente o tronco, mãos e pés.

Discussão/Conclusão: Apesar da Covid-19 não ser caracterizada por alterações dermatológicas, existem relatos de pacientes com a doença que apresentam manifestações cutâneas. Na dermatologia, muitas foram as manifestações cutâneas reportadas em casos antes, durante e depois dos sintomas e têm ajudado no entendimento de como o vírus afeta os demais órgãos e sistemas. Diante disso, profissionais de saúde devem ficar atentos à possibilidade de manifestações dermatológicas, principalmente cutâneas, que possam anteceder o quadro clínico característico da doença ou se mostrarem de forma semelhante a outras doenças infecciosas mais comuns. Com isso, mesmo que as informações acerca desse tema ainda não estejam muito claras, é fundamental observar as chances da doença se apresentar inicialmente por lesões cutâneas em crianças e testar para COVID-19 em certos casos. Por fim, ainda se faz necessário a realização de mais estudos para explicar as causas dessas complicações e levar a um tratamento mais eficaz.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101133>